

EMPREGOS

Empreendedoras contam como driblaram a crise provocada pela pandemia e encontraram nos doces e pães uma oportunidade de negócio

UMA FATIA DE OPORTUNIDADE



As medidas de isolamento social aprofundaram o desemprego. Só em abril, Rio Preto perdeu 3.311 postos de trabalho, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado pelo Ministério da Economia.

Por outro lado, se as medidas de isolamento social impactaram a economia, o tempo em casa serviu de inspiração para que algumas pessoas criassem suas próprias alternativas de negócio.

É o caso de Janaína Carla de Souza Zago, de 33 anos, que transformou seu hobby de cozinhar em uma fonte de renda durante a crise. Janaína conta que sempre cozinhou para amigos e família, mas nunca havia pensando em cozinhar profissionalmente, mesmo que as pessoas pedissem e insistissem. "Depois de tanto ouvir que eu deveria transformar isso na minha profissão, analisei e cheguei à conclusão de que deveria começar a vender pão, já que todos que haviam provado amaram", conta. Ela, que imaginava que faria apenas algumas vendas pontuais, já pensa em abrir um negócio mais estruturado no futuro.

Janaína explica que a produção artesanal é, atualmente, sua renda total, e que superou a renda que recebia quando trabalhava antes da pandemia, em dois empregos diferentes. "Eu sempre tive mais de um emprego, fazia um estágio pela manhã, trabalhava em um lugar à tarde e à noite em outro. O emprego da tarde me dispensou e não era mais possível ir no estágio, foi então que comecei a produção. No



Arquivo pessoal

Janaína deixou dois empregos para investir na produção de pães artesanais

primeiro mês vendendo pão eu já tinha um valor maior do que o salário que eu recebia dos dois empregos somados. No segundo mês esse valor dobrou", lembra.

Patrícia Andrea Lorenzo Silva de Lira, de 50 anos, também viu uma oportunidade de se aprofundar ainda mais no trabalho que ama durante o momento de pandemia. Ela já fazia doces desde 2004, mas eram apenas pequenos bicos. Com a pandemia, Patrícia resolveu se dedicar totalmente aos doces. "Acabei perdendo o emprego, então decidi entrar de cabeça nos doces. Fiz páginas para divulgação e foi aí que vi tudo es-

tourar. As vendas, que antes eram situacionais, agora são diárias", afirma.

Assim como Janaína, Patricia agora se dedica exclusivamente aos produtos artesanais e tira boa parte de sua renda dessa produção. "Atualmente os doces representam 80% da minha renda dentro de casa, então me dedico desde a manhã até a noite", afirma.

A confeitaria Helen Lisboa também aproveitou a pandemia para reerguer um sonho, que começou em novembro de 2018, focando em doces mais simples e tradicionais. "Resolvi voltar com os produtos, mesmo que seja complicado produzir, já que às vezes precisamos de alguns ingredientes que não encontramos, mas sigo produzindo, afinal, meus doces hoje são a minha renda total, além de ser meu sonho", conta.

Michele Santos, que trabalha por conta produzindo doces, afirma que viu os números subirem durante a pandemia. "Conheci muitos clientes novos nesse momento. Existem clientes que agora me pedem bolos caseiros toda semana. Um dia, produzimos 80 unidades, entre docinhos, bolos caseiros e bolos de pote. Em duas horas eu já havia vendido tudo", afirma.

A confeitaria explica que o ramo dos produtos artesanais é atrativo, já que, além de poder produzir algo que gosta, existe a flexibilização do trabalho. "Eu sempre gostei de cozinhar, sempre quis fazer algo próprio, então pensei em entrar de cabeça nisso. Quando você é seu próprio chefe existe uma flexibilização de horários. Eu procurava essa liberdade quando iniciei", conclui.

(Colaborou Yasmin Lisboa)